

Cerca de dois meses após a edição de um número especial de *Páginas a&b*, que reuniu os textos apresentados no VII *Workshop* de Pós-Graduação em Ciência da Informação (WPGCI), realizado a 22 de novembro de 2024, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, surge agora o número regular, correspondente ao primeiro semestre de 2025. É um número volumoso, com dezanove artigos, um texto na secção “Divulgar o passado” e uma revisão, na secção “Debate e Crítica”. Não podemos esconder a satisfação que sentimos por ver que cada vez mais autores submetem os seus trabalhos à revista, tendo aumentado significativamente o número de autores nacionais, que vinha sendo bastante diminuto em comparação com o dos colegas brasileiros.

Este número recebeu cinquenta e duas propostas, com uma diversidade temática muito grande, na qual se nota um crescimento apreciável de trabalhos sobre a Inteligência Artificial, que está cada vez mais presente em múltiplos contextos da sociedade e, naturalmente, também o está nos serviços e sistemas de informação. Este aumento do número de submissões está, certamente, relacionado com o prestígio que a revista tem vindo a consolidar, mediante a indexação em diversas bases de dados e a presença em vários repositórios e agregadores de informação. Traz consigo, naturalmente, mais trabalho em termos de avaliação e revisão dos textos, mas permite igualmente incrementar a qualidade da revista, criando maior exigência na seleção dos trabalhos a publicar e, consequentemente, contribui para valorizar mais esta que é a única revista científica da área da Ciência da Informação, que se publica em Portugal.

Este número reúne trabalhos muito diversos, que procurámos agrupar com alguma afinidade: os quatro primeiros textos debruçam-se sobre serviços de informação (arquivos, museus, bibliotecas públicas e escolares); depois, num segundo grupo, temos uma série de artigos mais teóricos sobre a Ciência da Informação (suas origens, posicionamento face à transformação digital), a integridade da informação das Nações Unidas, as competências dos profissionais, o conceito de literacia, mapas conceituais, ética e responsabilidade, o papel do profissional face à desinformação, os arquivos sonoros numa perspetiva histórica; na parte final, um terceiro conjunto, com mais quatro trabalhos, que se foca em questões da Inteligência Artificial e sua relação com a Ciência da Informação e/ou aplicação nos serviços de informação.

Encerra-se o volume com um texto de Nunes, sobre as bibliotecas de Braga, que nos dá uma perspetiva histórica da sua evolução até ao tempo atual, lembrando-nos que o passado e a memória devem estar vivos para nos ajudar a compreender o presente; e uma revisão de Ribeiro sobre o livro de Chris Anderson, *A Cauda Longa*, que o autor da revisão considera

ser um livro “sobre essa matemática caótica-inteligente do consumo de entretenimento na Era digital e da força que os algoritmos exercem sobre a nossa escolha do *quê* consumir enquanto produto”. Uma revisão que aguça a curiosidade sobre o livro.

Esperamos que este número de *Páginas a&b*, tão rico em quantidade, diversidade e qualidade de artigos seja companhia para momentos de lazer, no tempo de descanso que se avizinha.

Aos leitores de *Páginas a&b*, votos de boas férias e, como sempre, boas leituras!

Fernanda Ribeiro